

MÍDIA-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO FUNCIONA?¹

Rhuan José dos Santos Nunes (Autor)²

Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

Este trabalho é resultado de um estudo teórico sobre a educação para as mídias na Educação Física no âmbito escolar, e teve como principal objetivo analisar a mídia-educação e seus usos nas aulas de Educação Física levando-se em consideração a importância das tecnologias de informação e comunicação na atualidade, em que a mídia-educação apresenta-se tanto como possibilidade conceitual, quanto metodológica, para a formação do sujeito crítico, reflexivo e produtor de conhecimento no ambiente escolar.

Palavras-chave: Mídia; Tecnologias da Informação e Comunicação; Mídia-educação; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo que está passando por constantes mudanças, e que vem sendo cada vez mais rápidas, devido principalmente, aos avanços científicos e tecnológicos, visto que, fizeram uma revolução nas formas como nos comunicamos e nos relacionamos com as pessoas e objetos e com o mundo ao redor. As novas mídias e tecnologias estão relacionadas com todas essas transformações e a familiarização das mídias e tecnologias pode/deve ser integrada e desenvolvida na educação escolar. Sendo assim, o papel que a mídia tem desempenhado na atual sociedade da informação e da comunicação, e do espetáculo, intervindo na formação dos jovens, deve ser analisado e discutido na escola.

¹ Este trabalho faz parte do projeto desenvolvido no Programa de Incentivo a Iniciação Científica (PIIC), realizado na Universidade Federal de Sergipe – UFS, sob orientação do Prof. Msc. Cristiano Mezzaroba.

² Aluno do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe - e-mail: rhuan_jsn@hotmail.com

Dessa forma, os meios de comunicação na sociedade atual têm um grande poder de influência, pois são capazes de criar, recriar e de modificar formas de comportamentos de milhões de indivíduos e o educador, enquanto mediador diante dos conteúdos/conhecimentos a serem transmitidos aos jovens educandos, tem que ter a capacidade de fazer leituras críticas da realidade em que se vai atuar e deve perceber as necessidades de seus sujeitos, fazendo assim, a articulação das perspectivas do futuro com a compreensão do presente, entendendo a educação como conjunto dos processos de formação cidadã, de ensino e de aprendizagem individual.

Portanto, o desenvolvimento de atividades com base nas análises de propagandas (publicidade) de vários formatos pode ser de fundamental importância para a formação intelectual dos jovens que vivem em um mundo cada vez mais midiático, auxiliando-os na problematização e interpretação dos produtos simbólicos veiculados, ou seja, para que os alunos entendam como devem fazer uso das mensagens veiculadas pela mídia. Desse modo, este projeto foi iniciado a partir da leitura dos pressupostos teóricos do assunto a ser abordado, constituindo-se de livros, artigos de periódicos e material disponível na internet, visando encontrar suporte na concepção a ser formada, que se caracterizará como uma pesquisa apresenta cunho bibliográfico, um estudo de conceituação, caracterização e problematização da *mídia-educação* nas aulas de Educação Física escolar.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física sempre foi vista como uma disciplina que tinha como objetivo disciplinar os indivíduos a partir dos seus corpos, sendo assim, educadora do corpo, pois durante muito tempo utilizou-se da ginástica, das atividades físicas e do esporte como componentes fundamentais de sua prática.

Retornando aos tempos passados, nota-se que a Educação Física era muito difundida entre os povos antigos³, a qual era dedicada especial atenção, sendo praticada para adestrar/treinar as qualidades físicas dos jovens e prepará-los para a guerra, em que

³ Espartanos, hindus, egípcios, chineses, hebreus, gregos, etc.

os exercícios realizados eram utilizados com fins terapêuticos e higiênicos visando o desenvolvimento equilibrado das estruturas orgânicas e energéticas.

Com o passar do tempo, a Educação Física foi se modificando, especialmente durante o século XX, em que chegou a estar diretamente ligada às instituições militares, assim como apontado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que a instituição militar visava estabelecer a ordem e progresso com o intuito de formar indivíduos fortes e saudáveis que pudessem defender a pátria e seus ideais; e a classe médica, que tinha como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado sendo mais resistente a doenças.

Após o “gerenciamento” da Educação Física por parte das instituições militares com seus objetivos patrióticos na década de 30 no Brasil, vários médicos que buscavam a melhoria da qualidade de vida, passaram a assumir uma função higienista dentro da Educação Física, objetivando modificar os hábitos de saúde da população, e deste modo “a evidente identificação com a Medicina foi o que, sem dúvida, deu status à profissão mas, lamentavelmente, afastou-a da sua verdadeira missão.” (OLIVEIRA, 2004, p.08)

A missão de transmitir valores presentes na proposta educacional, preparando a criança ou o jovem formando a sua personalidade, melhorando-a, corrigindo-lhe os defeitos, preparando-a física, moral e intelectualmente, conferindo/proporcionando ao educando um desenvolvimento autônomo.

Ainda no século XX, e conhecida como ginástica, a Educação Física passou a ser incluída nos currículos, enfatizando o desenvolvimento do ser humano baseando-se em métodos europeus (como o sueco e o alemão) que se estruturavam em princípios biológicos. No entanto, a inclusão da Educação Física nos currículos não havia garantido a sua prática, pois faltavam profissionais capacitados para desenvolver o trabalho com a Educação Física escolar.

Com base nos PCN's (1997), em 1937, na elaboração da Constituição, a Educação Física foi incluída no currículo como prática educativa obrigatória deixando de ser disciplina curricular, e ainda nos anos 30, com influência do processo de industrialização, a Educação Física passou a ter novas funções, como fortalecimento do empregado/trabalhador, a fim de melhorar sua capacidade produtiva. Algumas décadas

depois na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio.

No ano de 1946 o Governo Federal criou e implementou Lei Orgânica; talvez primeira lei na esfera educacional com caráter “democrático”. O ensino brasileiro deveria iniciar-se aos sete anos de idade. As aulas de Educação Física ministradas nas escolas tiveram participação significativa para aumentar o espírito nacionalista. Grandes concentrações de estudantes e exposições de ginástica com ou sem elementos foram praticadas a guisa de exibir o ufanismo nacional. (ARANTES, 2008).

Novamente sob influência do governo militar, o processo de esportivizar a Educação Física teve início, pois o esporte começou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física adequando-se aos objetivos e práticas pedagógicas, contrapondo-se aos métodos da ginástica tradicional, entendendo que o governo militar investiu em diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração e segurança nacional.

O ensino da Educação Física baseado na aplicação de atividades esportivas era visto como forma de melhorar a força de trabalho, ou seja, mão-de-obra qualificada, e uma possível formação de exército, que seria composto por jovens fortes e saudáveis, influenciados pela perspectiva militar, e foi nesse período que o esporte e o nacionalismo estreitaram os laços.

Nos anos seguintes, a Educação Física sofreu influência da tendência tecnicista, passando a ser considerada uma atividade prática voltada para o desempenho técnico e físico do aluno, dando início a busca de novos talentos, visando à formação de indivíduos competentes para participar de competições, nacional e internacionalmente.

Já na década de 80, a Educação Física acabou sofrendo uma mudança significativa em suas políticas educacionais, retirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento, e focando o desenvolvimento psicomotor⁴ do aluno, pois, o modelo tecnicista utilizado outrora, não havia apresentado resultados significativos, de modo que não aumentou o número de praticantes de atividades físicas

⁴ O desenvolvimento psicomotor tem como objetivo o controle do próprio corpo por parte do indivíduo, até que este seja capaz de extrair todas as possibilidades de ação e expressão possíveis. Além de entender os efeitos psicológicos do movimento e da atividade corporal na relação entre o organismo e o meio em que se desenvolve.

e acabou por não tornar o Brasil em uma nação olímpica, sendo assim, a Educação Física escolar passou a dar prioridade a todo o segmento do ensino fundamental, não só de quinta a oitava séries, como era feito anteriormente. Foi nesse período que a Educação Física passou a ser mais debatida e estudada, haja vista que,

O campo de debates se fertilizou e as primeiras produções surgiram apontando o rumo das novas tendências da Educação Física. A criação dos primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física, o retorno de professores doutorados fora do Brasil, as publicações de um número maior de livros e revistas, bem como o aumento do número de congressos e outros eventos dessa natureza foram fatores que também contribuíram para esse debate [...] ocorreu então uma mudança de enfoque [...] se ampliou a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. (BRASIL, 1997, p.23)

Contudo, após debates e discussões acerca da função da Educação Física, atualmente ainda é vista como sinônimo de esporte, entendendo que quando o mesmo não está presente nas aulas dessa disciplina, acaba por “descaracteriza-la”, mesmo sabendo que “Educação Física é Educação [...]. Enquanto processo individual, a Educação Física desenvolve potencialidades humanas. Enquanto fenômeno social, ajuda este homem a estabelecer relações com o grupo a que pertence” (OLIVEIRA, 1983, p.135 apud BETTI, 2009, p.25).

Assim, a Educação Física deveria ser o conjunto das ações que dão forma a conduta do educando, pois a educação compreende um conjunto de ações que visam integrar e adaptar o indivíduo a um determinado tipo de estrutura social, em que:

A educação física deve ser dirigida a todos os alunos ensinando esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimentos sobre o próprio corpo, não só nos seus fundamentos e técnicas (conteúdos procedimentais), mas também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter na e para as atividades corporais (conteúdos atitudinais). E, finalmente, é preciso garantir o direito do aluno de saber porquê ele está realizando este ou aquele movimento, ou seja, quais os conceitos que estão ligados àqueles procedimentos (conteúdos conceituais). Além disso, para aumentar ainda mais a complexidade da prática docente, o professor deve trabalhar nas aulas de educação física os grandes problemas sociais do Brasil, tais como: justiça, respeito mútuo, ética, meio

ambiente, saúde pública, orientação sexual, gênero, lazer, pluralidade cultural, mídia, trabalho e consumo, relacionando com as aulas de educação física. (DARIDO, 2000, p.104 apud MEZZAROBA; MENDES; PIRES, 2010, p.200)

Nesse contexto, a Educação Física que, por vários anos constituiu uma disciplina escolar compreendida/vista apenas pela prática dos esportes, necessita ser desenvolvida em meio à interdisciplinaridade, contemplando a formação do indivíduo crítico, reflexivo e criativo, utilizando-se dos aspectos sociais existentes em seu cotidiano. Apesar do campo da Educação Física ter evoluído de maneira significativa nas últimas três décadas, ainda existem perguntas para serem respondidas e uma delas seria definir o seu papel social no campo pedagógico em meio ao âmbito escolar.

MÍDIA-EDUCAÇÃO⁵

O campo *mídia-educação* é relativamente novo e encontra algumas dificuldades para se firmar, como, a pouca importância que lhe é dada na formação inicial e continuada de profissionais da educação, mas, se houver o entendimento que a falha na formação das novas gerações poderá vir a prejudicar-lhes na vida adulta, a mesma pode ser uma possibilidade no momento em que os sujeitos necessitam estar preparados para compreender e interagir com as narrativas presentes nos discursos midiáticos

A promoção da *mídia-educação* é necessária, pois vivemos num mundo em que é preciso considerar a importância das tecnologias de informação e comunicação (TIC)⁶ na vida social, principalmente no que diz respeito às crianças e jovens.

Segundo Fantin (2006),

mídia-educação propõe uma concepção integrada de fazer educação usando todos os meios e tecnologias disponíveis: computador,

⁵ Correspondente a media education, em inglês; éducation aux médias, em francês; educación em los medios, em espanhol; educação e media, em português.

⁶ Considera-se como “tecnologias de informação e comunicação” (TIC) as seguintes mídias: televisão e suas variantes (videocassete, DVD, antena aberta, por assinatura), jogos de vídeo (videogames) e de computador, máquinas fotográficas e filmadoras de vídeo, Ipod, MP3, telefones celulares e redes telemáticas. Quando se fala em “mídias de massa” refere-se principalmente à televisão e ao rádio.

Internet, fotografia, cinema, TV, vídeo, livro, CD, e conforme o objetivo pretendido, cada inovação tecnológica integra-se umas nas outras. [...] A mediação deve ser pensada também como forma de assegurar e/ou recuperar a corporeidade - o gesto, o corpo, a voz, a postura, o movimento, o olhar como expressão do sujeito – e a relação com a natureza como espaço vital através do qual se constroem sentidos.

Também conhecido *educação para as mídias* (BELLONI, 2005), esse campo começou a desenvolver-se por volta dos anos 70 no mundo inteiro, “cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação.” BELLONI (2005, p.12) Entendendo a mídia como formadora de opinião e tendo em vista a aparição de empresas e gestores da informação para uma maior eficiência na transmissão de uma ideologia desejada, assim como Belloni aponta que a “*mídia-educação* deve considerar que a globalização, a desregulação e a privatização das mídias levaram à necessidade de novos paradigmas de educação”, surge à importância de (se) ensinar e estudar as mídias e sobre as mídias de modo que há um consumo elevado das mesmas por grande parte da sociedade, e

Por *mídia-educação* convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia. (UNESCO apud BELLONI, 2009, p.1086)

Nesta definição observa-se que a *mídia-educação* tem o intuito de formar novas gerações que compreendam crítica e analiticamente as mensagens midiáticas, sejam essas mensagens econômicas, políticas, educativas ou esportivas, e nota-se a distinção, quando Belloni (2005) aponta duas dimensões da *mídia-educação*, como, *ferramentas pedagógicas*, consideradas proveitosas para uma melhor qualidade e desenvolvimento de ensino; e, *objeto de estudo* exigente de abordagens críticas, criativas e interdisciplinares, para uma melhor leitura das mensagens midiáticas, em que o professor terá que aprender a envolver/transitar com facilidade em muitas áreas disciplinares, mas, também compete a escola o papel de mediação entre meios de

comunicação e a realidade, não esquecendo dos diferentes indivíduos atuantes presentes nas vidas das crianças/jovens, entre eles, os pais.

Deve-se compreender que, para a leitura crítica das mídias em geral, “o desenvolvimento de uma maior autonomia no contato com estas mídias favorece o surgimento de outras competências tais como organizar e planejar seu tempo, suas tarefas, fazer testes, responder a formulários etc.” (Turkle, 1997 apud Belloni, 2005, p. 07). Tendo o entendimento que,

Por outro lado, o fascínio que estas máquinas exercem sobre crianças e adolescentes pode levar a situações de mania e/ou dependência, na medida em que as pessoas se desligam facilmente da realidade física e socioafetiva circundante para se ligarem alguma dessas realidades virtuais, propiciadas por uma dessas máquinas maravilhosas. (BELLONI, 2005, p.7)

Daí surge a “visão” de que o entendimento e a reflexão dos discursos midiáticos têm relevante valor, pois as TIC’s fazem/permitem a difusão/veiculação/propagação de informações, manifestações culturais e esportivas, notícias, entre outras coisas, e a integração destas mídias nos processos educacionais em todos os níveis poderá enriquecer o ato pedagógico promovendo mudanças na forma como é constituída a dinâmica do ensino proporcionando uma efetiva interatividade entre os professores e alunos, porém, essas tecnologias não substituirão imediatamente as que estão presentes no cotidiano escolar, assim a

Mídia-educação é um processo educativo cuja finalidade é permitir aos membros de uma comunidade participarem, de modo criativo e crítico, ao nível da produção, da distribuição e da apresentação, de uma utilização das mídias tecnológicas e tradicionais, destinadas a desenvolver, libertar e também a democratizar a comunicação. (BAZALGETTE; BÉVORT; SAVINO, 1992 apud BELLONI, 2009, p. 1090)

Diante dessa hipótese, percebe-se necessidade de integrar as TIC’s a escola, tanto como ferramenta pedagógica, quanto como objeto de estudo, levando em consideração a nova linguagem e forma de expressão por elas introduzidas cotidiano dos jovens, principalmente a televisão que é um dos mais poderosos meios de

comunicação e que desempenha na sociedade um papel importante como socializadora e difusora das mais diversas ordens de informação, assim, a sala de aula não pode desconhecer nem desmerecer esse potencial, sempre que o mesmo for acessível/possível e conveniente/adequado para as finalidades educativas.

Entretanto, a programação habitual da televisão pode ser usada como fonte de trabalho para problematizar os conteúdos das mais variadas disciplinas, incluindo a Educação Física, à vista de que as crianças da atualidade têm acesso através da televisão e de outros meios técnicos, a informações sobre sexo, saúde, drogas, política, cultura, meio ambiente etc., e que na maioria das vezes são imprecisas e fragmentadas, por causa da busca pela audiência que tem levado alguns programas a veicular mensagens de violência, de supervalorização da cultura estrangeira (mundialização da cultura) e de desvios dos valores sociais.

Todavia, a indústria midiática é muito criticada por vários setores da sociedade, que apontam seu lado perverso, que transforma a arte, a comunicação e a cultura em mercadoria. De modo que, a propaganda é um texto publicitário que visa um público-alvo, com o objetivo de induzir, envolver, persuadir, seduzir o leitor com as vantagens do produto oferecido. O abuso generalizado de cores, de formas, de textos ou de ícones, em uma informação ou um anúncio, visa um público definido, apresenta linguagem que atinja o público-alvo, podendo ser direto, sintético e preciso, ser ou não um texto verdadeiro e informar apenas o essencial, objetivando o convencimento do receptor. E, tanto na escola como na comunidade, há sempre a necessidade de veiculação de “mensagens midiáticas”, como, a promoção de uma campanha anti-racismo, a criação de uma biblioteca ou sala de informática, coleta seletiva do lixo, ou até mesmo informar como os espaços escolares estão sendo utilizados.

Por outro lado, a manipulação midiática é evidente, e por vezes as pessoas não parecem notar as intenções encobertas/escondidas atrás de cada informação que está sendo transmitida/veiculada, desse modo a integração das mídias no sistema educacional tem relativa importância para as novas gerações, porque ao se desenvolver/alcançar o entendimento do que são as mídias, como usá-las, como/porque são usadas (finalidades), formarão um conceito/visão acerca das mesmas tornado-se

aptos a manuseá-las e compreendê-las nos mais variados tipos de situações que venham a surgir. Sendo assim,

A mídia-educação visa a suscitar e incrementar o espírito crítico dos indivíduos (crianças, jovens e adultos) face às mídias, visando a responder às questões: como as mídias trabalham; como são organizadas; como produzem sentido; como são percebidos pelos públicos; como ajudar estes públicos a bem utilizá-las em diferentes contextos socioculturais? Seu objetivo essencial é desenvolver sistematicamente o espírito crítico e a criatividade, principalmente das crianças e jovens, por meio da análise e da produção de obras midiáticas. Visa a gerar utilizadores mais ativos e mais críticos que poderiam contribuir à criação de uma maior variedade de produtos midiáticos. (BÉVORT; BELLONI, 2009, p.1090).

Considerando que as tecnologias de informação e comunicação devem estar presentes na formação dos professores, “Babin e Kouloumdjian entendem que, se os educadores querem ter o papel de estimuladores, líderes de opinião, referências, devem ligar-se de alguma forma à mídia e à nova cultura.” (BABIN & KOULOUMDJIAN, apud BETTI, 1997, p.67) O educador tem que ter a capacidade de fazer leituras críticas da realidade em que se vai atuar e deve perceber as necessidades de seus educandos, fazendo assim, a articulação das perspectivas do futuro com a compreensão do presente, de modo que, o educador tome como ponto de partida a bagagem cultural de seus alunos para que se possa obter resultados significativos.

Desse modo, o ensino é essencialmente um diálogo, no qual o que importa para o professor não é falar do ou sobre o aluno, mas sim, falar com o aluno, um diálogo adequado que implicará em um relacionamento pessoal com este, que é o aluno. Para que isso ocorra, essa relação professor-aluno, o envolvimento terá de ser criado a partir da confiança mútua, ser exemplo por parte do professor e promover métodos críticos, reflexivos e disciplinados onde se questiona e investiga o que é apresentado/exposto.

Portanto, a escola, local propício a formação, deve promover em seu interior, o debate sobre tais influências, bem como os professores devem ser preparados para utilizar os recursos midiáticos como uma nova ação pedagógica durante o processo de aprendizagem e/ou formação dos alunos. (RODRIGUES, 2010)

Entretanto, o uso de quaisquer dispositivos tecnológicos de comunicação só se justifica quando estão a serviço das práticas educacionais na aplicação didática nos

processos de consolidação da aprendizagem e do exercício da cidadania, no que diz respeito à formação de um cidadão crítico. Pois, a educação é o conjunto dos processos de formação, de ensino e de aprendizagem individual e socialmente elaborados e destinados a construir, a transmitir aos membros da sociedade os saberes sociais, a organização de valores éticos e morais, transformando idéias, práticas e atitudes.

É sabido que os meios de comunicação⁷ na sociedade atual têm um grande poder de influência, pois são capazes de criar, de recriar e de modificar formas de comportamentos de milhões de indivíduos, desse modo, fica evidente o quanto é necessário que se disponibilize uma educação que garanta a assimilação/apropriação e o acesso das potencialidades das TIC's, ao mesmo tempo em que se invista também na formação de sujeito-receptor, tornando-o capaz de exercer sua capacidade de reflexão crítica e seletiva diante do discurso midiático.

É possível provocar situações que permitam atribuir outros sentidos de maneira crítica e criativa a esses conhecimentos, desenvolvendo assim, os objetivos intelectuais, que dizem respeito ao desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos para trabalhar signos, símbolos, imagens, representações e idéias, que os ajudam a organizar a realidade de seu meio e de suas experiências, para tanto, é necessário ter as mídias integradas aos processos educacionais para que seja possível formar o cidadão “adaptado” e,

[...] adequar métodos e estratégias de ensino; e assegurar que não se percam de vista as finalidades maiores da educação, ou seja, formar o cidadão competente para a vida em sociedade o que inclui a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos à disposição desta sociedade. (BELLONI, 2005, p.6-7).

Deste modo, se a instituição escolar promover a integração das tecnologias de informação e comunicação com o que é posto cotidianamente dentro das salas de aula,

⁷ Meios de comunicação se distribuem em duas categorias: os convencionais, que são destinados a troca de mensa Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarizaçãogens entre um emissor e um receptor, como o telefone ou o correio; e os de massa, que são aqueles que podem transmitir, ao mesmo tempo, mensagens de um emissor para vários receptores, entre eles encontram-se rádio (primeiro meio de comunicação a possibilitar que informações chegassem as pessoas nos mais variados locais), a internet e a televisão, que é atualmente o meio de comunicação mais disseminado no Brasil.

de modo criativo e competente, mediatizando o processo de ensino/aprendizagem tirando proveito das potencialidades comunicacionais e pedagógicas dos recursos técnicos, estará aproximando-se da perspectiva da educação para as mídias,

Cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação, sendo um instrumento fundamental para a democratização das oportunidades educacionais e do acesso ao saber e, portanto, de redução de desigualdades sociais. (BELLONI, 2005, p.12).

Com esse caráter, a escola tem a missão de integrar as TIC porque elas já estão/são presentes e influentes em todas as esferas da vida social, além de estimular e passar por transformações significativas na formação de educadores apresentando novas metodologias de ensino, materiais didáticos e pedagógicos, além de muita criatividade. Mas, como Belloni (2005) aponta, a integração só fará sentido se for realizada em sua dupla dimensão: como *ferramenta pedagógica* e como *objeto de estudo*, no qual decorrerem alguns caminhos, como: ir além das práticas tecnicistas e “deslumbramento” acrítico; superar a recusa da tecnologia juntamente com as práticas reflexivas derivadas de pressões do mercado; e a qualificação na formação de professores quanto à tecnologia educacional para que se alcance a comunicação educacional. aponta

Girardello & Orofino (2011, p.117), assinalam que “Uma maior presença da mídia-educação na formação de professores é reivindicada pela grande maioria dos estudiosos do tema no Brasil, havendo muito o que avançar no sentido de concretizá-la amplamente.” Além de que, todos

Sabemos que a presença de uma disciplina por si só não garante a transformação qualitativa necessária, e que os resultados dessa mudança curricular recente só serão percebidos na próxima geração de professores egressos desses cursos. Os educadores em nosso campo, portanto, precisam seguir investindo no processo de construção teórico-metodológica e pedagógica capaz de inspirar a formação de professores do país, num sentido que transcenda o tecnicismo e uma visão meramente operacional da presença das mídias na educação. (GIRARDELLO; OROFINO, 2011, p.117)

O investimento voltado para as tecnologias de informação e comunicação nos sistemas educacionais é necessário, mesmo sabendo das dificuldades existentes para se implantar de modo quantitativo e qualitativo as mídias no âmbito escolar, além de enfrentar visões negativas por parte de docentes com uma formação mais antiga, que se negam a integrá-las nas aulas, ou até, pesquisar sobre as TIC's com o intuito de entendê-las, quando deveriam percebê-las como recurso potencializador de situações que promovam a comunicação e a construção do conhecimento tendo em vista a formação de sujeitos reflexivos, críticos e autônomos.

Entretanto, Buckingham (2010, p.39) defende que “as escolas podem desempenhar um papel pró-ativo, ao apresentar tanto perspectivas críticas quanto oportunidades de participação em relação à nova mídia, e assinalo algumas das formas de desigualdade que são exploradas por outros autores.”

A educação atual tem o desafio de integrar e entender as diferentes formas de representação e comunicação favoráveis as tecnologias disponíveis no âmbito escolar, assim como criar/inventar atividades/dinâmicas que possibilitem estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias, visto que, a chegada das tecnologias de informação e comunicação provocou uma revolução em nossa maneira de relacionamento com a informação. Como guiar o aluno na recepção da informação midiática? Como ensinar a obter conhecimento? E, como fazer para que ele saiba aplicar este conhecimento de maneira responsável e independente?

A resposta pode estar na discussão e no trabalho coletivo entre professores, alunos e pais de alunos, com o apoio da instituição escolar visando à utilização de novas tecnologias de comunicação que podem favorecer a aparição de novas atitudes, possibilitando o desenvolvimento da autonomia intelectual (crítica, reflexiva e criativa), da capacidade de tomar decisões e fazer escolhas dos alunos, podendo haver o melhoramento da vida escolar.

MÍDIA-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos que o professor deve trabalhar ao longo do ensino fundamental, são divididos em três blocos, no qual o

primeiro propõe a abordagem de *conhecimentos sobre o corpo*⁸; o segundo aponta para os *esportes, jogos, lutas e ginástica*⁹; e o terceiro sugere a aplicação *atividades rítmicas e expressivas*¹⁰. Diante das propostas feitas pelos PCN's, a introdução das mídias nas aulas de Educação Física pode ocorrer a partir da escolha dos conteúdos que se deseja trabalhar durante o trato pedagógico que lhe será dado, não esquecendo a carga cultural em relação à mídia trazida pelos alunos, podendo-se abordar os discursos midiáticos esportivos, o uso de anabolizantes, ou sexualidade infantil, visto que os meios de comunicação influenciam diretamente os telespectadores.

Desse modo, “a Educação Física é definida como uma disciplina escolar que trata, pedagogicamente, do conhecimento de uma área denominada “cultura corporal”, configurada com temas ou formas de atividades (jogo, esporte, ginástica, danças, etc.) que constituem seu conteúdo.” (BETTI, 2009, p.41) Entretanto, a *mídia-educação* pode ser uma possibilidade no momento em que os sujeitos necessitam estar preparados para compreender e interagir com as narrativas dos discursos midiáticos.

Diante da influência midiática sobre o corpo, os profissionais de Educação Física devem tomar uma posição consciente de sua atuação como agentes de formação social dos indivíduos. As inovações tecnológicas são um desafio para o professor de Educação Física, pois devem encarar e integrar a prática real do esporte/ginástica/luta/expressão corporal com a prática virtual na sua atuação pedagógica, não as vendo como obstáculo. Porém,

Cabe às Escolas de Educação Física canalizar toda essa vocação esportiva para objetivos realmente compatíveis com a missão de um professor. Muitas vezes, infelizmente, tal não ocorre. Logo de início, nos vestibulares, os alunos passam por provas que procuram medir o seu desempenho físico, reforçando uma visão deturpada que, de um modo geral, os candidatos têm da sua futura profissão. Mas o pior acontece quando, já matriculados, aquele desempenho físico continua sendo fundamental no processo de avaliação acadêmica. A

⁸ Estimula aulas teóricas em sala de aula, sugerindo que o professor trabalhe aspectos biológicos e sociais concernentes ao corpo.

⁹ Esportes individuais ou coletivos, variados tipos de ginásticas, diferentes tipos de lutas e jogos populares.

¹⁰ Diferentes tipos de dança - populares, clássicas, contemporânea - além de outras práticas que se utilizem do corpo como meio expressivo, assim como o teatro.

preocupação das escolas deveria ser, essencialmente, "ensinar a ensinar". O produto dessas escolas não são atletas, mas professores. A nossa atividade é eminentemente intelectual, e não física. (OLIVEIRA, 2004, p.46)

Com a formação profissional esportivizada, os futuros professores sentem dificuldade ao trabalhar com assuntos, que basicamente abrangem a prática corporal e toda sua problemática, pois o professor deveria estar consciente das implicações/efeitos de sua atuação como agente reforçador ou de resistente aos atuais modelos de corpo e corporeidade ditados pela mídia. Entretanto, na área da Educação Física é perceptível que a influência da mídia é mais acentuada, pois os esportes foram transformados/modelados em grandes espetáculos, apresentando “atletas-estrelas”, grandes marcas e venda de artigos/produtos esportivos. Deste modo,

Seria nossa tarefa, por exemplo, refinar as informações veiculadas, desfazer possíveis equívocos induzidos pelo discurso midiático sobre esporte e tentar consolidar essa possível tendência à prática esportiva, através de estratégias que democratizem o acesso e a permanência de crianças, jovens, adultos e idosos em programas esportivos regulares, preferencialmente aqueles que atendam a objetivos coeducativos e emancipatórios através do esporte, sejam estes referentes a gênero, intergeracional ou entre pessoas que apresentem diferentes níveis de habilidades esportivas. (PIRES, 2007, p. 06)

Pressupondo que, com o surgimento/aparecimento das novas tecnologias de informação e comunicação o esporte tornou-se universal e os moldes corporais passaram a ser especificados, e a “criança é sujeito dos processos de educação e de comunicação, e interage com outros seres que a cercam e fazem parte de seu universo de socialização (seres humanos adultos e crianças, educadores e outros).” (BELLONI, 2007, p.77) E entendendo que,

Crianças se transformam com as transformações da sociedade, adquirindo status, direitos e visibilidade nunca dantes existentes. O indivíduo é doravante incitado a se comportar de modo diferente: a ser autônomo, a ser ele mesmo, a ser reflexivo diante da sociedade e da cultura, embora deva continuar a interiorizar os valores, as normas e o papéis sociais. (BELLONI, 2007, p.76)

Nesse contexto, fica evidente que, atualmente, a Educação Física é uma área que trabalha a partir do corpo em movimento, não apenas (com) o corpo em movimento, devido à grande diversidade/variedade de práticas corporais que fazem parte do currículo escolar, entretanto, não presta atenção apenas no corpo, mas na mente também. E com a evolução das tecnologias de comunicação, nota-se que “a ampliação do leque de conteúdos/meios indica o reconhecimento da dinâmica cultural que envolve processos de resistência e transformação de conteúdos tradicionais e emergentes na cultura corporal de movimento” (BETTI, 2009, p.64). Notavelmente, as TIC’s tem modificado o modo de vida da nossa sociedade nos últimos ano, e a propagação/desenvolvimento das mesmas trouxe mudanças para aqueles que aprendem e trabalham com as tecnologia e suas progressões, trazendo (assim) novos desafios para os professores, exigindo a necessidade de adaptação a esse novo ambiente de aprendizagem. Tendo em mente que,

No contexto da educação física as TICs podem ser definidas como importante recurso para a preparação de diversas ações pedagógicas, nesta ação cabe ao professor/educador problematizar constantemente situações para um despertar crítico sobre a espetacularização esportiva na TV, desenvolver ações pedagógicas nas perspectivas apontadas da educação para a mídia, contextualizado em suas aulas não produzindo estereotipo de consumo, subsidiando rotineiramente aos educandos ações sobre os sentidos implícitos e explícitos do espetáculo esportivo (SANTOS Jr., 2008 apud RODRIGUES, 2010)

Desse modo, o professor de Educação Física é o sujeito responsável pela construção da prática cotidiana, é o sujeito que conhece, que se expõem, é o responsável pelo processo investigativo e conseqüentemente transmissor do conhecimento. Assim, o docente deve entender que

A incorporação das produções das mídias, em especial da televisão (mediante o uso do video-cassete), ao ensino da educação física na perspectiva da vivência/conhecimento/reflexão, traria muitas vantagens: (1) motiva ao debate e à reflexão, por tratar de assuntos atuais e polêmicos, sobre os quais em geral os alunos já possuem informações; (2) a linguagem jornalística é atraente para os alunos, é mais sintética e muitas vezes conjugada com imagens e recursos gráficos; (3) as produções audiovisuais conseguem dar destaque e importância para informações que às vezes o próprio professor

transmite mas não obtém repercussão satisfatória; (4) os vídeos podem sintetizar muito conteúdo em pouco tempo, e substituir com vantagem aulas expositivas ou textos escritos; (5) no caso da televisão, a imagem nos atinge primeiro pela emoção, e a partir deste primeiro impacto, que comove o aluno, o professor pode mediar uma interpretação mais racionalizada e crítica. (BETTI, 2001, p.127-128)

Diante disso, é perceptível que cabe aos educadores estarem sempre buscando/procurando/pesquisando novas formas de educar, visto que o avanço das TIC's em meio a Educação Física exige uma formação contínua/continuada e domínio das mesmas. Pois, muitas vezes os profissionais ditos professores que trabalham com o ensino desprezam e não se preocupam com o forte controle/poder que a mídia pode desempenhar/exercer no estudante por meio de constantes, consecutivos e variados padrões criados pela indústria midiática. É notável que “Crianças e jovens cada vez mais cedo desenvolvem suas relações com os saberes e fazeres sociais pela mediação proporcionada pela presença subliminar dos meios (televisão, celulares, internet, etc.)” (PIOVANI et al, 2010).

O professor não pode/deve ignorar a constante influência que a mídia exerce sobre os alunos. A melhor forma de trabalhá-la é direcionar o estudante, por meio de debates, de modo que seja possível entender que a mídia impõe/lança/cria padrões que nem sempre devem ser incorporados pelo aluno. Assim, nota-se que é possível fazer “uma profunda reformulação na relação da mídia para com o corpo, e que a Educação Física como área científica deve coordenar as discussões pertinentes aos reflexos que o corpo midiático exerce nos sujeitos e como estes se comportam diante dos efeitos causados.” (JATOBÁ, 2011).

Porém, é importante que o professor reconheça os esportes, as lutas, as danças, as ginásticas e as expressões rítmicas e corporais, em seus múltiplos aspectos, entendendo que os mesmos são tidos como conteúdos da Educação Física. A mídia-educação na Educação Física poderá auxiliar na formação de sujeitos críticos-reflexivos, visto que ganha cada vez mais importância na construção de saberes da cultura corporal, sabendo que,

Agir de acordo com o conceito de mídia-educação não é fazer discursos sobre a mídia, mas reconhecê-la como um dos principais interlocutores na construção da sociedade, condição que chega à escola e, por extensão, à Educação Física escolar. Aliás, o campo da cultura esportiva é um dos mais relacionados à mídia, pelas possibilidades de espetacularização e comercialização que contém, tão ao gosto dos interesses da mídia. (PIRES, SOUZA; SILVA, 2009, p 18)

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. . **Salto para o futuro: TV e informática na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112p. Série de Estudos Educação a Distância.
- ARANTES, A. C. . A História da Educação Física escolar no Brasil. **Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)**, v. Ano 13. N° 124, Set. 2008. <<http://www.efdeportes.com/efd124/a-historia-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil.htm> > 21/01/2012
- BELLONI, M. L. Infância, Mídias e Educação: revisitando o conceito de socialização. **Rev. Perspectiva UFSC**, v. 25, n. 1, p. 57-82, 2007.
- _____. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BETTI, M. . **A janela de vidro: esporte, visão e educação física**. 1997. 290 p. Tese de Doutorado (em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- _____. **Educação Física Escolar. Ensino e Pesquisa-Ação**. Ijuí: Ed. Unijuí. 2009.
- _____. Esporte na mídia ou esporte da mídia. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 12, n. 17, set./ 2001. p. 107-111.
- _____. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar. **Motriz**. São Paulo, v. 7, nº 2, p. 125-129, jul.-dez, 2001.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M.L. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set/dez. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física: Ensino de quinta e oitava séries. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUCKINGHAM, D. . Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010.
- FANTIN, M. . Mídia-educação, cinema e produção audiovisual na escola. **Anais do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom**, 2006.
- FARIA JÚNIOR, A. G. de; FARINATTI, P. de T. V. . (orgs.). **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física**. livro do ano de 1991 da SBDEF. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991. p.13-31.
- FERES NETO, A. . **A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas**. 2001. 105p. Tese de Doutorado (em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

- OROFINO, M.I.R. ; GIRARDELLO, G. E. P. . Crianças, cultura e participação: um olhar sobre a mídia-educação no Brasil. Infoamérica - **Revista Iberoamericana de Comunicación**, v. 1, p. 112-124, 2011.
- JATOBÁ, V. . **Relações entre mídia e Educação Física**: a busca do corpo perfeito. Acessado em 20/10/ 2011; Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd132/midia-e-educacao-fisica-a-busca-do-corpo-perfeito.htm>.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. . **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATTA, D. F. . **A Educação Física no Brasil**: com uma visão transformadora na educação básica, transpirando menos e pensando mais. Lato & Sensus, Belém, v.2, p. 30 - 33, jul, 2001.
- MENDES, D. S. . **Luz, Câmera, Pesquisa-Ação**: a inserção da mídia-educação na formação continua de professores de educação Física. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- MEZZAROBBA, C.; MENDES, D.; PINTO, F. . A formação do professor de educação física e a cultura das tecnologias comunicacionais. In: CARVALHO, Diana C. de; LATERMAN, Ilana; GUIMARÃES, Leandro B.; BORTOLOTTI, Nelita. (orgs.). **Experiências pedagógicas com o ensino e formação docente: desafios contemporâneos**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2009, p.51-76.
- OLIVEIRA, M. R. R. . **Imagens e Narrativas na Educação Física Escolar**. In: PIRES, Giovani De Lorenzi; RIBEIRO, Sergio Dorenski. (Org.). Pesquisa em educação física e mídia: contribuições do LaboMídia/UFSC. Florianópolis: Editora Tribo da Ilha, 2009, v. , p. 13-32.
- OLIVEIRA, V. M. de. . **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- PIOVANI, V. ; CAETANO, A. ; FERRARI, R. D. ; QUARANTA, A. M. ; PIRES, G. D. L. . **Mídia-Educação (Física) na formação docente e na escola: realidade, limites e possibilidades**. In: Encuentro Nacional y Internacional de Investigadores en Educación Física, 2010, Montevideo. Encuentro Nacional y Internacional de Investigadores en Educación Física. Montevideo, 2010. p. 13-18.
- PIRES, G. L. . O esporte e os meios de comunicação de massa: relações de parceria e tensão. Possibilidades de superação?. In: GRUNENVALDT, J. T. et al. (orgs). **Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristovao - Sergipe: UFS/Depto. de Educação Física, 2007, v. 01, p. 77-89.
- PIRES, G. L. ; GONÇALVES, A. . Estudos sobre a mídia esportiva na formação do professor de educação física: apontamentos de pesquisa-ação. *Motrivivência*, v. 18, p. 53-76, 2003.
- RODRIGUES, R. B. . TIC's na Educação Física escolar: é preciso saber utilizar. **Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)**, v. Ano 15. Nº 147, Ago. 2010. < <http://www.efdeportes.com/efd147/tics-na-educacao-fisica-escolar.htm> > 20/10/2011
- SOUZA, D. M. .; CAETANO, A.; PIRES, G. De L. . Construindo diálogos em mídia-educação e Educação Física: algumas reflexões a partir de estudos do Observatório da Mídia Esportiva/UFSC. **Revista Conhecimento On-line**. Rio Grande do Sul, n. 1, v. 1, 2009.
- SOUZA, D. M. . **Diálogos e Intervenções: a Mídia-educação na Educação Física e as contribuições do Observatório da Mídia Esportiva/UFSC**. JORNADA DOS

TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO: Trabalhadores em educação, instituições educacionais e suas relações, Anais... Itajaí/SC: SIMPRO/SC, 31/10 a 02/11/2008.

